

Textos

Odalberto Domingos Casonatto

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 01/01/2013

Título : A miragem do Leilão do Campo de Libra. O sonho do Petróleo do pré Sal.

Categoria: Artigos

Descrição: Acompanhei de camarote todos os noticiários e contestações que envolveram leilão do maior campo de petróleo, encontrado pela Petrobrás, o chamado campo de libra, acontecido...

A miragem do Leilão do Campo de Libra. O sonho do Petróleo do pré Sal.

Prof. Odalberto Domingos Casonatto

Acompanhei de camarote todos os noticiários e contestações que envolveram leilão do maior campo de petróleo, encontrado pela Petrobrás, o chamado campo de libra, acontecido no Rio de Janeiro em um Hotel da Barra da Tijuca. Saindo-se vencedora a única proposta do leilão feito pelo consórcio formado pela Petrobras, a anglo-holandesa Shell, a francesa Total, e as estatais chinesas CNPC e CNOOC, a Petrobrás participa com 40 %, as duas empresa Chinesas com 10 % cada uma e as 2 empresas Europeias (Shell e Total) com 40%.

A Promessa é que os lucros que virão da exploração do Petróleo no futuro serão canalizados para melhorar a saúde do povo Brasileiro e a Educação.

Com meus mais de 60 anos de idade, e cansado de ouvir todas estas promessas de soluções mirabolantes, para resolver o problema da saúde brasileira e da educação brasileira para os próximos anos, tudo passa como que um filme já visto. A primeira impressão é a mesma que das vezes anteriores.

Por estas decisões mágicas dos governos estamos cansados de sofrer, e no meu caso um dos aposentados brasileiros o empobrecimento radical. Recordo de algumas promessas que hoje estão esquecidas:

Confiava em uma aposentadoria digna, paguei por 35 anos a previdência na contribuição máxima, que daria direito a aposentadoria e atendimento médico, hoje o atendimento a saúde é universal o SUS, e a fator previdenciário comeu grande porcentagem da aposentadoria. Hoje o teto máximo na aposentadoria de um pouco mais de três mil reais. Não se fala mais na aposentadoria de 10 salários para quem pagava teto máximo, e nem mais na assistência médica. Não estamos falando aqui nos funcionários públicos federais etc, que se aposentam com o que recebem.

O imposto do Combustível. Quantas vezes ouvimos que devolveriam o dinheiro cobrado a mais no litro do combustível, quem recebeu alguma coisa de volta? As notas de combustível continuam guardadas.

Desde criança fui educado em ter uma caderneta de poupança na CEF, era assegurada pelo Governo Federal, ainda guardo a minha primeira caderneta de poupança da Caixa Federal que depositava alguns “cruzeiros” e no início do governo Color foi congelada e 17% ou mais foi saqueado das poupanças da noite para o dia na chamada “correção da inflação”. Neste golpe perdi anos de trabalho. Hoje alguns receberam de volta algum dinheiro a duras penas.

O imposto chamado CPMF, nos cheques e transações bancárias, seria para a saúde, até hoje espera-se que este dinheiro seja canalizado para a saúde! Onde foi termina? Só Deus sabe!

O ouro da Serra Pelada tão falado e comentado, como riqueza fácil que resolveria os problemas do Brasil, até hoje se espera os resultados. A Serra Pelada esta lá como sepultura de muitos e sonho de outros tantos brasileiros.

A Petrobrás que marcou a era Vargas, com o Petróleo é nosso, nos últimos anos forneceu combustíveis sempre a altos preços, nunca o combustível embora sendo explorado em solo brasileiro ajudou a baratear o preço. Chegou a tal ponto que hoje para investir se precisa de dinheiro externo, o leilão que não foi leilão, pois só um grupo participou marcará a trajetória da Petrobras nos próximos anos.

Assim para alguém que viveu mais de meio século os desmandos das decisões políticas brasileiras, ouvira novamente o entusiasmo dos políticos em anunciar que o petróleo do pré-sal resolverá os problemas de saúde e educação, mas que na verdade deveríamos acreditar naquilo que sempre terminou todas as boas intenções, beneficiando a poucas pessoas e grupos. A cabeça dos políticos não mudará de uma hora para outra. As decisões serão cíclicas e sempre beneficiando alguns do grupo.

O que mesmo resolverá o problema do povo brasileiro é aquilo que viemos fazendo ao longo dos anos o trabalho incessante e continuo mesmo depois de se aposentar, pois o ganho da aposentadoria vinda da contribuição ao longo da vida de trabalho dará para pagar um modesto plano de saúde e os remédios

que o SUS não fornece. No mais sobrar a realização do milagre da sobrevivência que a cada dia o brasileiro num passe de mágica encontrará uma solução.

Data : 29/11/2013

Título : A presença da Máquina de costura Singer em minha infância.

Categoria: Crônicas

Descrição: Alfaiataria Schneider

A presença da Máquina de costura Singer em minha infância.

Prof. Dr. Odalberto Domingos Casonatto

Para meus pais falar em máquina de costura, só existia uma: a legendária máquina de costura Singer, o pai era alfaiate e a mãe costureira e estas máquinas foram as que aguentaram o ritmo do trabalho diário de longas jornadas e dos anos a fio de trabalho.

No início importadas da Inglaterra, faziam parte do enxoval de qualquer moça que quisesse ter sua casa com o indispensável em bem viver. Era dote que as moças levavam para o casamento, recebiam mesmo antes de casar para serem introduzidas na arte da costura, e os pais sabiam muito bem quanto poderia ajudar na economia doméstica.

Meu pai desde sua Juventude aprendeu o ofício de alfaiate, mesmo porque seus pais não tinham mais terras para dar aos filhos e depois do casamento do segundo ou terceiro filho os outros deveriam apreender uma profissão. Assim o pai teve que sair de casa e morar em uma cidade vizinha iniciando como aprendiz em uma alfaiataria próxima de sua casa, conheceu as máquinas Singer e a arte em bem usá-las na confecção dos ternos para a população. Tinha uma missão ritual que deveria executar a pedido de seu patrão, todos os sábados limpar as máquinas e com o óleo próprios para máquinas de costura lubrificá-las, pois na próxima semana iria girar muito na mão dos alfaiates fazendo ternos.

Depois com uma profissão na mão foi para um centro maior, e agora o mestre na profissão de alfaiate Olindo Victorio Casonatto, iniciou sua vida profissional em Passo Fundo, na Alfaiataria Schneider, na Avenida Brasil, centro, ali fez milhares de ternos para a elite Passofundense, durante os mais de 10 anos que trabalhou antes do casamento. O pagamento era por terno entregue ao freguês e então o trabalho era sem limites, manhã, tarde e noite, apenas o domingo para descansar.

Uma vez casado foi para o comércio, mas não durou muito para voltar em sua antiga profissão voltando a trabalhar como alfaiate deixando o Comércio. A mãe tinha aprendido a trabalhar com a máquina Singer ainda na adolescência, e

depois por longos anos continuou a trabalhar, junto com o Pai em uma sala de costura. Foram muitos anos a fio, serviram milhares de pessoas fazendo camisas com tecidos escolhidos pelos fregueses, calças com tecidos especiais, sem falar de Jalecos para os Médicos, ou estudantes de Medicina da capital, etc. Os fazendeiros, quando iam para o Uruguai sempre traziam finos tecidos ingleses, em especial tecidos de lã, para serem feitas calças etc. O pai sempre recordava da ousadia de um oficial do exercito, pedindo que se fizessem camisas com tecido de paraquedas inutilizadas. E as camisas foram feitas. Ficaram resistentes e de rara beleza.

Com maestria, trabalhar com maquinas de costura para eles não tinha segredo algum. O som RSRRS, era orquestrado durante o dia inteiro na atmosfera da casa. As máquinas nunca ficaram paradas, rodaram sempre, se consumiram em suas peças especiais feitas de aço nas siderúrgicas inglesas. Mas resistiram e somente após anos de uso não valia mais apenas consertar. Não existiam peças de reposição. Sua grande preocupação era trazer o técnico para arrumar alguma delas quando paravam de girar. Como o técnico era o único da cidade, o conserto de uma maquina se tornava um ato de diplomacia até convencê-lo em vir arrumá-la.

A diarista Raimunda, aproveitando pedaços de tecido de lã, que sobrava e iriam para o lixo, reaproveitava estes retalhos, fazendo chinelos com rara beleza, reforçando sua receita. Afinal ter que limpar o chão de uma sala de costura, com tantos retalhos, linhas não é nada fácil. Mas convivíamos com as linhas e pedaços de tecido espalhados pela casa.

Assim ouvindo este som RSRRS, conversa de maquinas de costura, trabalho a ser feito e entrega ou atender a porta quando um freguês chegava passei minha infância e adolescência. E tem mais, este som do RSRRS vinha da maquina Singer da Mãe costureira, que estava na sala de costura na parede oposta da cabeceira da minha cama. O pior que todas as noites tinham o serão noturno, à noite o Pai trabalhava numa segunda máquina Singer, com um RSRRS, interminável até a meia noite. Hoje a mãe com 91 anos continua insistindo em fazer ainda alguns trabalhos indispensáveis. Lamenta-se quando precisa do técnico para arrumar alguma peça que se arreventa e ele nunca chega para arrumá-la. Com uma paciência infinita espera, implora até que o técnico coloca novamente a maquina em funcionamento. Mas o que está atrapalhando é a dificuldade de enfiar a linha na agulha da máquina, pois a visão enfraqueceu.... O trabalho continuo diário de meus pais, por longos anos terminaram com quatro máquinas Singer, sem falar de uma Leonam, nome invertido do Português Manoel, fabricante da marca, que era utilizada para fazer as caseas das camisas. Mas naquela casa não se conseguia viver bem sem ouvir o RSRRS interminável..., mas os dois heróis, meus pais, conseguiram o pão para nossa mesa.... fazendo girar interruptamente estas máquinas fenomenais. E a lembrança do RSRRS, das maquinas continuam ser cantiga de ninar, nas noites de insônia que muitas vezes nos abatem.

Data : 14/11/2013

Título : A Venda dos E-books Supera os Livros em Brochura nos EUA

Categoria: Crônicas

Descrição: Aos poucos esta chegando uma nova era para o comércio de livros e para as Bibliotecas. Este anúncio que os “E-Books” superaram a venda dos livros em brochura indica os rumos deste comércio no futuro.

A Venda dos E-books Supera os Livros em Brochura nos EUA

Prof. Dr. Odalberto Domingos Casonatto

Aos poucos esta chegando uma nova era para o comércio de livros e para as Bibliotecas. Este anúncio que os “E-Books” superaram a venda dos livros em brochura indica os rumos deste comércio no futuro. Para os leitores de livros os “E-books” são um verdadeiro achado. Em poucos anos não teremos mais necessidade de ter Bibliotecas em nossas casas, cada vez menores, e difícil de acumular montanhas de livros. Será uma facilidade para encontrarmos um livro que gostaríamos de reler ou mesmo utilizá-lo para algum trabalho escrito ou falado.

Os alérgicos ao pó estarão no paraíso, pois suas casas estarão muito mais limpas e sem o pó que vai se acumulando nos livros.

As indústrias de papel vão reclamar e até algumas fechar, mas o meio ambiente vai agradecer. Florestas inteiras serão poupadas. Quer dizer já está começando.

Penso que apenas estamos no início de uma verdadeira revolução no mundo das letras. Tudo será mais prático, simples e os chamados “tablets” para leitura dos livros serão de uma praticidade incomum.

Para mim que fui um ratão de biblioteca e desde criança, andava entre as prateleiras de livros, tinha na mente, a organização das Bibliotecas, esse avanço que vai acontecer no mundo dos livros deverá colocar em cheque minha mente e vai me desafiar a entrar neste mundo.

Os resultados ainda são imprevisíveis, certamente, não haverá mais necessidade de querer guardar os livros em casa, que no futuro para estes livros não se sabe o que vai acontecer. O ambiente da casa será mais limpo e vamos ter saudade do tempo dispensado em colocar em ordem os livros que vamos deixando sobre as mesas da casa ou fora de ordem resolvendo arrumá-los nas prateleiras somente quando não encontramos mais os livros que queremos ler.

Pelo menos os que estão chegando à terceira idade venceram à primeira fase desta revolução: o uso do computador. Agora é só acostumar-se a permanecer horas diante dos “tablets” para as mais variadas leituras que vão dos livros, jornais etc.

Que o e-book seja bem vindo em nosso meio.

Data : 15/01/2014

Título : Minha experiência na leitura dos roteiros da minissérie Milagres de Jesus?

Categoria: Crônicas

Descrição: No próximo dia 22 de janeiro de 2014, estreia a minissérie os Milagres de Jesus, na Record. Será uma minissérie bíblica inédita, filmada em diversos locais do Brasil...

Minha experiência na leitura dos roteiros da minissérie Milagres de Jesus?

Professor Dr. Odalberto Domingos Casonatto

No próximo dia 22 de janeiro de 2014, estreia a minissérie os Milagres de Jesus. Será uma minissérie bíblica inédita, filmada em diversos locais do Brasil, que se assemelham a paisagem da Palestina do tempo de Jesus, com um elenco formado por artistas brasileiros. O desafio que o diretor dos Milagres de Jesus, João Camargo assumiu é grande, com uma realidade contrastante, mas que está contando com a equipe da Academia Filmes que o acompanha.

No mês de junho de 2013, recebi um telefonema vindo da Academia Filmes da produtora Maria Clara Fernandes me desafiando a ajudá-los na leitura dos roteiros da minissérie milagres de Jesus na correção de textos e conferência dos ambientes que se apresentavam em cada milagre. O convite de Maria Clara era para que um Biblista, conhecedor do Novo Testamento, conhecedor da realidade geográfica e histórica da Palestina e que pudesse ajudá-los a criar uma ambientação aproximada ao máximo da realidade de Jesus. Assim a equipe de montagem dos cenários, do guarda roupa dos figurantes, dos utensílios utilizados nas casas etc..., fizeram centenas de perguntas, solicitaram fotos imagens etc..., que pudessem alimentar o imaginário da equipe para criar um cenário que estariam condizendo com a realidade do tempo de Jesus, onde aconteceram os milagres. Minha experiência ao longo de 6 anos vivendo em Jerusalém estudando Novo Testamento, muito me ajudou a fornecer as informações que solicitavam. A vivência no como voluntário no Kibutz Gazit e depois no Kibutz Mischmar HaEmek, frequentando o Ulpan de língua hebraica localizado aos pés do monte Tabor na Galileia e as constantes caminhadas pelos lugares arqueológicos da Galiléia, seja Megido, Cafarnaum, Tiberíades etc..., foram de muito valor. O trabalho foi iniciado, e roteiro após roteiro foram lidos e debatidos com muitas perguntas e soluções de dúvidas. Constantemente recebia emails, com uma bateria de perguntas dos roteiristas. Foram pelo menos seis meses para deixar a leitura dos roteiros dos milagres de Jesus prontos.

O episódio da Pesca Milagrosa dará abertura à programação da Record nas quartas feiras a partir de janeiro de 2014. Cada semana um milagre diferente. A

minissérie Milagres de Jesus se apresenta de forma totalmente diferente do que comumente temos apreciado na Televisão. Mostra inicialmente um episódio envolvendo vários personagens, numa trama que prende o telespectador, e que vai culminar no aparecimento de Jesus que caminha pela Galileia, Judéia e Jerusalém, com seus discípulos proclamando a Boa Nova. Jesus nesta minissérie não é apresentado por inteiro, seu rosto sempre é omitido pela câmara, e no momento do milagre algo incomum acontece, com fechos de luz e efeitos visuais que saem de suas mãos. O momento do milagre embora aconteça no final do episódio, não deixa de centralizar seus efeitos persuasivos. Fixam a atenção do espectador.

Dos filmes minissérie bíblicas que já foram produzidos, esta minissérie produzida pela Academia de Filmes vai ser totalmente diferente porque tudo vai ser aqui no Brasil. A equipe de direção já escolheu diferentes locais pelo Brasil: como os trigais de Guarapuava / PR, a região desértica com muita semelhança aos desertos da Palestina e as cavernas do Piauí, os lagos da Paraíba, (o milagre da Pesca milagrosa) as pedreira das cercanias do Rio. Os cenários estão sendo preparados nos estúdios da RecNov ou Central Record de Produção (CRP), em Vargem Grande no Rio de Janeiro. e a confecção do guarda roupa dos figurantes esta sendo trabalhado em uma dependência cedida a Academia Filmes no conjunto da Reminissérie os milagres de Jesus, tem muitos desafios, mas terá a oportunidade de realizar um trabalho de destaque na cinematografia brasileira.

Um grupo de profissionais da Academia de Filmes está instalada na área do RecNov (estúdios de produções de dramaturgia da Rede Record), no Rio de Janeiro, para trabalhar na produção de “Os Milagres de Jesus”, minissérie que será produzida em parceria com o canal. Todas as tomadas e filmagens de estúdio ali serão realizadas.

A novidade que a Academia de filmes apresenta nesta minissérie é que o trabalho realizado vai se caracterizar por ser diferente de tudo o que já vimos à maioria dos filmes e series sobre Jesus. Além de utilizar os cenários brasileiros, que por si só é desafiante. Esta minissérie se propôs em apresentar de modo diferente das demais series bíblicas os episódios que envolveram a vida de Jesus. A pessoa de Jesus por estratégia de atenção não é mostrado, aparece suas mãos, ou de lado ou costas ou saindo uma luz do que recebe o milagre. Desejamos ao João Camargo, e equipe pleno sucesso na realização deste desafio.

Fui convidado para participar do workshop, que daria início às filmagens da minissérie Milagres de Jesus. Era um encontro com todos os artistas, cenaristas, roupeiristas, etc..., que levariam adiante este trabalho. Isto aconteceu nos dias 15 e 16 de outubro, nos estúdios da RecNov ou Central Record de Produção (CRP), em Vargem Grande no Rio de Janeiro. O diretor João Camargo, deu abertura dos trabalhos. Da proposta inicial que seria um diálogo com os figurantes sobre duvidas que o texto oferecia, ampliou-se para uma palestra inicial e após esta, debate com perguntas e respostas, sobre realidade e cenários que envolveriam as filmagens da minissérie os Milagres de Jesus. Por parte dos artistas, cenaristas, roupeiristas, muitas perguntas foram feitas e respondidas, pontos discutidos, ideias trocados. Artistas que iriam representar personagens que envolveriam as filmagens estavam preocupados, com o estilo do personagem que iriam representar o caráter, suas características principais etc. No final da tarde encerrou-se o trabalho e todos envolvidos com a filmagens,

mostrava vivo interesse em desenvolver da melhor forma seu personagens durante os episódios dos milagres de Jesus.

Estamos esperando pela estreia no próximo dia 22 de janeiro às 21,45 hs. Pela seriedade do trabalho apresentado terá sucesso sem restrições.

Data : 23/01/2016

Título : Perdeu Tia, entrega as chaves do Carro!

Categoria: Crônicas

Descrição: De repente, como em uma visão aparece três Jovens chegando em nossa direção.

Perdeu Tia, entrega as chaves do Carro!

Prof. Dr. Odalberto Domingos Casonatto

No último sábado, 16 de janeiro, nos deslocamos de automóvel de casa, a Rosalir Viebrantz e seu esposo Odalberto Domingos Casonatto, para participarmos de uma festa de aniversário do Gabriel, completando 3 anos de vida filho do Cleciano e Aline!

A Festa de aniversário se realizou no “Salão de Festas Lagartixa Elástica Locações” no Bairro Glória na rua Sergipe. A Festa de aniversário iniciava às 18 horas. Nesta tarde quente do verão porto alegreense, para lá nos dirigimos, contentes por participarmos algumas horas de alegria na comemoração do aniversário dos três anos de idade do Gabriel. Chegamos no local da Festa por volta das 18h30 min. A rua estava sem movimento e não havia local para estacionar em frente do salão de Festas, por isso a Rosalir estacionou o carro na rua e colocou a corrente de segurança na direção. Já tínhamos saído do carro para nos dirigirmos ao salão.

De repente, como em uma visão aparece três Jovens chegando em nossa direção. Olhando do outro lado do carro vi que um dos jovens tirou da cintura uma arma de fogo, preta, e dando um passo em direção da Rosalir, que olhava uma Mãe chegando com a criança no salão estando distraída, mas a voz de comando do jovem a acordou para a realidade do fato, o jovem quase que gritando diz, Tia perdeu entrega as chaves do carro.

A presença de espírito para a nova realidade que se formava, não alterou a calma da Rosalir.

Enquanto outro jovem veio para o meu lado exigindo dinheiro, que tive que me desfazer, um terceiro jovem pegou a chave e entrou no carro e gritou, sujou está com a tranca. Ouviu-se outra voz de comando, de uma coronhada na cabeça, mas a Rosalir logo retrucou, calma eu ensino a destravar a tranca da direção.

No outro lado se aproximava de mim o jovem que queria o dinheiro, pegou a carteira e o dinheiro que tinha. Neste meio tempo se aproxima um taxi pela rua, tentei levantar as mãos ao taxista acenando como meio de pedir socorro. Um dos jovens deu outra voz de comando, atire, atire: desmanche os miolos do velho é um assalto. O taxista passou em disparada e dobrou na primeira esquina. Neste meio tempo A Rosalir explicou como abrir a tranca da direção e o jovem tirando a tranca conseguiu ligar. Ouviu-se outra voz de comando, vamos embora. Com os pneus cantando, os jovens subiram a ladeira da rua em louca disparada, a Rosalir vendo o automóvel andando daquele jeito, velocidade que ela nunca tinha imprimido sentiu a perda do carro que tanto a serviu para ir ao trabalho, ao mercado, a feira e a Escola.

Neste momento a mulher com a criança entrou no salão anunciou, que os Tios do Cleciano estavam sendo assaltados na frente do Salão. Todos saíram do Salão, e restou apenas as considerações e comentários.

Entretanto algumas perguntas estão em nossa mente, e a cada passo retornam.

Porque fomos poupados de ter levado algum tiro a queima roupa e ter acontecido alguma morte estúpida?

Porque aconteceu justamente naquele momento, às 18h30 min. da tarde, num bairro pacato e numa rua isolada e sem movimento?

Porque a Rosalir que estava pressionada com o revólver engatilhado em seu peito não levou nem um coronhaço e nem disparo?

Porque os miolos do Odalberto não foram para os ares, apesar da voz de comando ter sido dada “estoura os miolos do velho”?

Porque no aniversário de Gabriel, que lembra o anjo Gabriel fomos poupados desta tragédia?

Comentando depois com a Rosalir nos perguntamos. As contradições da vida são gritantes.

Os 20 anos de trabalho da Rosalir com meninos de rua em Passo Fundo

A Rosalir trabalhou por mais de 20 anos com os meninos de Rua em Passo Fundo. Com 15 anos de idade já trabalhava no Centro de juventude na Vila Bom Jesus em Passo Fundo. Cuidou destas crianças, trocou suas fraldas, deu mamadeira, atenção, contou e leu histórias para dormirem curou as dores de barriga, buscou alimentos visitou suas casas, conhecia suas mães e pais, deu uma vida inteira por acreditar que seu trabalho poderia mudar a vida destas crianças.

Neste assalto de mão armada por Jovens de não mais de 20 anos, que poderiam ser um daqueles que ela tanto cuidou no passado em Passo Fundo poderia ter perdido a vida estupidamente, agora em Porto Alegre no bairro Glória. Uma morte sem sentido, um ideal de vida terminando bruscamente sem encontrar resultado.

Porque este assalto a mão armada não terminou em tragédia?

Talvez a tragédia não aconteceu porque a Rosalir conhecia por dentro e por fora como estes meninos reagem. Conhecia seu “celebro” – forma de pensar, suas “emoções” e que acredita que como seres humanos poderiam tornarem-se um pouco melhores. Penso que a Rosalir descobriu até o tom de sua voz, como

deveria soar, para fazer com que os neurônios do cérebro destes jovens e adolescentes tomassem outra decisão e obedecessem outros comandos.

Rosalir não se tornou rica no trabalho com os meninos de Rua de Passo Fundo, ou com as mães solteiras ou no trabalho da pastoral da criança de Porto Alegre. Mas trabalhou mesmo assim acreditando que pudesse dar melhores condições de vida para estas criaturas. Alguém deveria fazer, e ela optou por isto. Sua vida durante os melhores anos de sua juventude foi nas Casas de Crianças, Centros de Juventude, nas Escolas Profissionais, espalhadas nas vilas de Passo Fundo, ou no Lar São José da Mãe Solteira no Bairro Santana de Porto Alegre, ou na coordenação da Pastoral da criança de Porto Alegre, ou com as mães e crianças do “Campo da Tuca”, no Bairro Partenon, em Porto Alegre. Conhecia muito bem a realidade da vila Jardim, da vila Ipiranga e Xangri-lá, antiga zona do meretrício em Passo Fundo, onde as mulheres tinham filhos de vários homens que as abandonavam, da vila Victor Issler, Vila Berthier, Vila Dona Julia, Bairro Zachia, Vila Carmen, Villa Annes, Bom Retiro, Vila Jaboticabal, das vilas que surgiram ao longo da perimetral entre a Br 285 e a saída para Porto Alegre, etc...

Ela não recebeu a coronhada na cabeça deste menino infrator que tinha o revólver engatilhado em seu peito, muito provavelmente porque a sua voz soou, diferente no cérebro do menino, e desprogramou de uma ação violenta para uma ausência de qualquer ação. O tom da voz, de Rosalir que estudou tanto educação tornando-se doutora, foi calma, as atitudes dos jovens infratores não a assustaram, e sempre com a disposição de ensinar falou como abrir a trava da direção do carro e sua vida foi poupada. Deus deu para Rosalir uma recompensa em vida de todo o bem que vez trabalhando com os meninos de ruas das vilas de Passo Fundo e da Praça Central de Passo Fundo a Marechal Floriano ou no “Campo da Tuca” em Porto Alegre.

Não só ela foi poupada mas também seu esposo que sendo abordado pelo segundo jovem que recebera a voz de comando para atirar nos miolos do cérebro do velho, que voariam para longe, com um tiro a queima roupa.

Rosalir, aprendeu, cresceu e estudou trabalhando com as mães e seus filhos nas periferias.

Sabemos que o trabalho nas Vilas periféricas de Passo Fundo com os meninos de Rua, e em Porto Alegre levou Rosalir estudar Pedagogia na Universidade de Passo Fundo. Fez o trabalho final de Mestrado com o título, “Cultura e Espaço: um estudo sobre crianças e adolescentes da Praça Marechal Floriano, Passo Fundo, Rs.

Coordenou a Pastoral da Criança da Arquidiocese de Porto Alegre, trabalhou com as mães do Campo da Tuca e no lar São José da mãe solteira em Porto Alegre.

Depois trabalhou vários anos no SENAC, Rs, em Uruguaiana e Porto Alegre. Foi diretora da Faculdade Senac de Porto Alegre.

Fez o doutorado na PUC/Rs com o trabalho, “A qualidade da graduação na educação superior tecnológica no Brasil, impactos e desafios”.

Passou um ano em Austin, USA, na Universidade do Texas, para finalizar seu trabalho de doutorado. Conheceu o funcionamento, das Escolas profissionalizantes dos USA, os “Community College”, observando novos

conhecimentos para dar continuidade a busca incessante e na crença que o mundo das periferias das grandes cidades com a educação de seus jovens pode ser melhor. Fez pos doutorado na PUC/Rs sobre indicadores de qualidade no ensino e na aprendizagem. Atualmente cursa o V semestre de Psicologia na PUC/RS.

Um ideal de vida que não terminou em tragédia.

Olhando todo este trabalho feito com os meninos de Rua, a compreensão da busca de métodos para o ensino de uma educação profissionalizante, seria tremendamente frustrante, se a vida de Rosalir fosse terminar em uma tragédia comandada por um menino de rua, buscando um carro através de um assalto a mão armada. Ela valia muito mais do que um automóvel, usurpado pela força de um comando de quem tem uma arma de fogo engatilhada e supõe ser poderoso.

Seu estudo, seu trabalho, as longas conversas com estes adolescentes, ajudaram entrar nos meandros de seus cérebros e sua calma, entonação de voz e coragem juntos aos três jovens fizeram que a sua vida fosse poupada e de seu esposo. Os jovens, não a assustaram ela sabia como reagir, falar e entendê-los. Era o momento de perda para num outro momento ganhar a vida deles.

Para ela fica uma recompensa que nenhum dinheiro poderá pagar. O automóvel independentemente de onde irá terminar, cederá lugar a outro, mas a sua vida se tivesse sido tirada jamais alguém substituiria.

A festa era para Gabriel, de três anos de idade, lembrando o anjo Gabriel que anunciou a Maria a Mãe de Jesus. O pequeno aniversariante Gabriel teve o privilégio de já tão cedo ter sido poupado de conviver com uma tragédia no dia de seu aniversário. Acreditamos que não só o anjo Gabriel andava ali mas os outros anjos muito atentos guardaram aquele ambiente festivo.

Depois do episódio a Festa continuou...

Depois do incidente acontecido, a festa dos três anos do Gabriel continuou, com seus amiguinhos e parentes. Sua alegria não foi tirada. Tivemos que ir à delegacia, para ocorrência de praxe. Agradecemos ao Raul, primo da mãe do Gabriel, que imediatamente comunicou a Polícia e nos levou até a 2ªµf DP/DPRPA/DPM. Depois disto retornamos para a casa a pé, recordando a cada passo o fato acontecido. Agradecendo a Deus pela vida que continua. Não tínhamos resposta ainda do porque fomos poupados.

Para a Rosalir e para todos nós resta uma certeza que a vida segue seu caminho imponderável e Deus terá ainda algo escondido para que a Rosalir complete seu trabalho.

Data : 12/11/2013

Título : Visão Bíblica da Pastoral Urbana. Segundo a Perspectiva do Ensino Bíblico do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo (RS)

Categoria: Artigos

Descrição: Qual poderia ser o contributo da Bíblia para a Pastoral Urbana.

Visão Bíblica da Pastoral Urbana – Segundo a Perspectiva do Ensino Bíblico do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo (RS)

Prof. Dr. Odalberto Domingos Casonatto

Qual poderia ser o contributo da Bíblia para a Pastoral Urbana? Que textos poderiam iluminar-nos nesta tarefa que, para muitos de nós, é obscura, confusa e desafiadora? Nosso ponto de partida foi à realidade da atuação da Igreja católica no norte e nordeste do estado do Rio Grande do Sul. De que forma o Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo, que prepara os novos sacerdotes e agentes de Pastoral que atuarão neste contexto está preparando seus agentes de Pastoral. Nos últimos 50 anos, a realidade social e religiosa, econômica e política se transformaram de modo assustador, passamos de uma sociedade basicamente agrícola para uma sociedade agroindustrial, concentrada, nas cidades, que não conseguiu absorver a todos, com empregos, casas, escolas, condições de higiene, etc. Assim uma Pastoral Urbana se depara hoje com um povo concentrado nas Vilas populares, disperso, sem trabalho, sem casa, desafiando o ideal bíblico dos "novos céus e nova terra", a Jerusalém Celeste, a imagem da cidade perfeita do Apocalipse. Não cabe agora, analisar a Realidade em profundidade, que já foi vastamente discutida, mas bíblicamente iluminar esta Realidade.

I - A REALIDADE URBANA: MOSTRA UM POVO DISPERSO, DESUMANIZADO, QUE BUSCA O LUCRO.

Se imaginarmos a cidade como o lugar perfeito para a vivência do ideal da fraternidade e da comunhão, da vivência do Evangelho, podemos nos decepcionar porque, ao contrário da sociedade agrícola, a cidade com a urbanização acelerada e a industrialização não tem favorecido esta vivência.

A cidade é o resultado da capacidade humana de transformação, de sua inteligência e de seu trabalho criador. Entretanto, na cidade encontramos todas as formas de injustiça: seja marginalização, pobreza, fome, miséria, falta de casa, emprego, etc. (cf. Octagesima Adveniens n.º. 8-9). Foi esta carta de Paulo VI, Octagesima Adveniens, de 14 de maio de 1971, por ocasião dos oitenta anos de publicação da Encíclica Rerum Novarum, que, pela primeira vez, de forma oficial se mostrou a preocupação pelo tema Urbanização e as consequências e desafios deste fenômeno para a ação Pastoral da Igreja (n.º 8-12).

Alguns textos bíblicos mencionados nesta carta poderão nos ajudar nesta tarefa de iluminar biblicamente a Pastoral Urbana.

A) Textos bíblicos que podem iluminar a Pastoral Urbana.

A palavra de Deus que encontramos na Bíblia foi sempre de ânimo e esperança na caminhada do Povo de Deus. Não é diferente agora, Deus não vai nos abandonar neste desafio da Pastoral Urbana. Nosso Povo de Deus está aí, nas Vilas, disperso, desorganizado, como ovelhas sem Pastor (Mc 6,34; Mt 9,36). É tarefa nossa, urgente, ir ao encontro destes, em que o rosto do próprio Jesus está estampado. Afinal a própria história do Povo de Deus teve início no campo, o Paraíso Terrestre, mas do final da caminhada o livro do Apocalipse fala como da "Jerusalém Celeste", o ideal de toda a cidade.

A.1. Textos bíblicos que animam os cristãos na Pastoral Urbana:

Por que ter medo da cidade, se ela é aquilo que de melhor o homem pode criar? Ela será a coroação da criação toda. "Num mundo novo haverá uma terra nova, um céu novo, bem como uma cidade nova" (Ap 21,1).

Ap 21,9-14. "Depois um dos sete Anjos... chegou a mim e disse-me: Vem! Vou mostrar-te a Noiva, a Esposa do Cordeiro! Ele então me arrebatou em espírito sobre um grande e alto monte, e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto a Deus, com a glória de Deus. Seu esplendor e como o de uma pedra preciosíssima, uma pedra de jaspe cristalino. Ela está cercada por muralha alta e grossa, com doze portas. Sobre as portas há doze Anjos e nomes inscritos, os nomes das doze tribos dos filhos de Israel...".

O livro do Apocalipse em seus capítulos 21 e 22, mostra como será a festa final da caminhada. Aquilo que para a Comunidade era obscuro, sem rumo, em que o rosto de Deus não era percebido na caminhada, agora sim, se torna claro, lícido e transparente. A verdadeira vida é revelada, torna-se clara. A face de Deus está em todo o mundo e com todos.

Assim João, com sete chaves, (Cap.21-22), abre-nos as portas do futuro que nos espera: Uma nova criação (21,1); um novo Paraíso terrestre (22,2); uma nova aliança (21,3); uma nova organização (21,12); uma nova cidade (21,10); um povo renovado (21,2); um Deus conosco (21,3).

Surge uma nova cidade pensada por Deus que não abandona seu povo. Foi no deserto que começou a organização fraterna e igualitária, depois da saída da terra da escravidão.

E na época em que foi escrito o Apocalipse, o ideal do Projeto de Deus foi retomado pelas Comunidades da Ásia Menor que viam nas cidades, uma organização fraterna e igualitária, fazendo frente à oposição do Império Romano. Deus projeta a Jerusalém escatológica, também com o mesmo ideal, uma organização fraterna e igualitária. O nº 12, que o texto seguidamente nos apresenta, mostra uma das características da Nova Criação, da Nova Jerusalém: 12 apóstolos (21,14), 12 tribos (21,12), 12 portas (21,12), etc. O número 12 mostra o ideal da organização: o número perfeito, assim também deve ser o povo, assim deverá ser a cidade onde este povo habitará.

Outra chave a comentar: Deus oferece uma nova Cidade Santa, Jerusalém (21,2; 21,10).

A Nova Jerusalém é como a noiva, enfeitada para o noivo. Ela representa a humanidade toda, todos os homens, que se unirão a Cristo, o Esposo, Ressuscitado dos mortos.

Nas feições desta cidade nova, na sua organização, está também a presença e a harmonia de Deus. Toda a humanidade se transformará se tornará luminosa e unir-se-á ao Esposo Jesus Cristo. Ela é Universal, vai ao encontro de todos os povos e nações. Nela o ideal do universalismo se realiza, não existem privilegiados, diferenças, mas ao contrário, vida, união e fraternidade.

Todos os povos e civilizações estão presentes, bem como as formas de expressão e cultura dos povos.

Esta Nova Jerusalém representa aquilo que de mais perfeito o homem pode criar. A descrição que o livro do Apocalipse apresenta, suas medidas e dimensões ressaltam a perfeição da inteligência humana, a capacidade dos homens para a arte, a ciência e a cultura. A constituição Pastoral "Gaudium et Spes" nos números 38 e 39 nos diz que nela os valores da humanidade são assumidos e transformados em Cristo.

A.2. A cidade é o lugar da aliança definitiva entre Deus e a Humanidade.

Heb 12,22-24: "Mas vós vos aproximastes do monte Sião e da cidade do Deus Vivo, a Jerusalém Celeste, e de multidões de Anjos reunidos em festa... e de Jesus mediador de uma nova aliança....".

Em seu projeto, Deus tem em vista a cidade. Se o começo foi no campo, o futuro, por sua vez, será na cidade. O projeto divino para com a humanidade é essencialmente urbano. O nosso Deus é um Deus encarnado na história da humanidade (Jo 1,14). A cidade é o lugar onde se dará o aprendizado da fraternidade entre os homens de forma ampla, é aí que a civilização acontece bem como a divinização do próprio homem.

Na cidade, sob as mais diversas formas, colocam-se em comum entre os homens, as formas culturais, os modos de pensar, o trabalho e a vida sócio-econômica, política e religiosa. (Christi fideles Laici n° 43-44). É na cidade que a civilização se manifesta em toda a sua amplitude.

Assim é que na cidade se aprende o amor universal, apesar dos conflitos, dos choques culturais e ideológicos. Bem nos diz o texto do Apocalipse: na cidade definitiva não haverá mais Templo, pois a vida das pessoas em comunhão com o Cordeiro, o Filho de Deus e seu Pai substituem o Templo, como um lugar para adorar.

B) Textos bíblicos que nos pedem um olhar crítico e vigilante frente à cidade.

É do próprio Apocalipse e de toda a literatura profética a oposição e a confrontação entre as ações da Babilônia, a grande prostituta, e Jerusalém, a cidade Santa.

B.1. Ap.18,2 - A destruição da cidade idólatra

"Caiu, caiu Babilônia, a Grande!"

"Tornou-se moradia de demônios, abrigo de todo o tipo de espíritos impuros, abrigo de todo tipo de aves impuras e repelentes; e os mercadores da terra se enriquecem graças ao seu luxo desenfreado".

O olhar dos profetas em relação à cidade é pessimista. Eles têm diante de si sempre a Babilônia, lugar do orgulho, da arrogância. Babilônia é o lugar do enriquecimento ilícito, que está embebida do sangue dos justos, entregue às orgias e à adoração dos deuses pagãos.

Deus não quer que o seu povo, suas cidades, seja como a Babilônia, mas que se tornem a cidade de Deus, o lugar santo da presença divina (o lugar da Shekinah). Contudo as lições que permanecem da literatura profética são o desafio de irmos ao encontro da cidade. Sabedores da existência da idolatria, dos falsos profetas, da propaganda, da concentração da riqueza nas mãos de poucos, etc., é neste tipo de cidade que a Jerusalém Celeste deverá crescer. Nós cristãos vivemos na cidade, trabalhamos, temos a nossa comunidade, mas junto conosco deve estar o espírito crítico dos profetas. E lembrando a História da Salvação, o espírito do deserto em que viveu o Povo de Deus deverá sempre andar junto de nós e na inserção na cidade.

B.2. A Torre de Babel lembra o basta de Deus, que interrompe a obra de urbanização do homem, pois este estava fazendo o contrário de sua vontade e dispersa os homens.

O motivo principal do basta de Deus a este projeto de urbanização do homem foi que o mesmo buscava só a dominação e a exploração dos outros, contrário ao projeto seu, divino, de uma sociedade organizada na igualdade dos direitos, fraternal e universal. Deus diz um não à dominação do forte sobre o pequeno, da força sobre a fraqueza, da riqueza sobre a pobreza. Pois o homem não é o próprio Deus nem é Senhor do Mundo.

II - DOS POSSÍVEIS DESVIOS DE SEU PLANO PARA COM A HUMANIDADE, DEUS, NA HISTÓRIA, SE VALE DE TRÊS MÉTODOS: PEDAGÓGICO, DIALÉTICO E TIPOLÓGICO. (José Comblin).

A explicação destes nós encontramos ao longo da Bíblia Sagrada.

A) Pedagogicamente

Deus muitas vezes se utiliza da Lei, embora soubesse que nela não está o ideal da vivência humana, nela está ainda à imperfeição. O ideal da graça não convive com a Lei. No máximo, a lei poderá ser seta de indicação de caminhos para serem seguidos, mas nunca dará força, ânimo e esperança na caminhada. O apóstolo Paulo, em suas sete cartas autênticas e nas outras sete deuteropaulinas, elabora um verdadeiro tratado sobre o papel e a função da Lei (em especial na Carta aos Romanos): Lei Natural, Lei Mosaica e também com respeito à Graça. As comunidades por ele organizadas tinham como ideal uma nova forma de liberdade, de convivência, superando as normas da Lei Mosaica, que amarravam os homens e os afastavam do ideal de fraternidade e igualdade do Povo de Deus do Projeto Divino. As cidades, as comunidades, muitas vezes assumem o papel da Lei, caem vítimas dos demônios. (Os judaizantes, o Império Romano, as Religiões Mistéricas). Disto tudo nasce à contradição, o deserto, o exílio.

B) Dialeticamente:

Vem o oposto, a negação da cidade, o afastamento da cidade, o deserto. Contudo, para o povo de Deus a experiência de deserto, de êxodo, do nada, também é o lugar onde se determinou a formação, a organização do Povo de Deus. No deserto se dá a revelação de Deus "Javé", como o Deus único. No deserto acontece à revolta e a tentação. (A adoração do novilho de ouro, a murmuração contra Deus).

Entretanto, a tentação da Torre de Babel, da urbanização sem Deus, que gerou a opressão e o enriquecimento de alguns, querendo terminar com a obra divino-humana da cidade, é rejeitada por aqueles que amam a Deus. Estes querem que a Jerusalém celeste venha até a cidade dos homens para que aconteça a divinização.

É no deserto que a Igreja adquiriu traços que são inapagáveis. A própria palavra Igreja (do grego Eklesia) quer dizer: Assembleia do Povo de Deus. É nas assembleias do Povo de Deus que a Palavra de Deus ao povo é anunciada. Moisés é aquele que leva esta Palavra de Deus ao povo e a anuncia, é a porta voz da Aliança. No Antigo Testamento encontramos "Kahal" que em hebraico significa assembleia do Povo de Israel, aliando a Comunidade Religiosa e o Culto.

A Igreja hoje continua sendo esta assembleia do Povo de Deus no deserto, que agora, estando na cidade, não tem morada permanente, forma definitiva, que na cidade e na civilização tem uma distância crítica para poder denunciar e expulsar os demônios que se apresentam nas mais diferentes formas e maneiras. (A opressão, as classes sociais, a política atrelada aos grandes, o enriquecimento ilícito, saúde para poucos, altos salários para alguns, etc.)

Deste modo, a Igreja, através das gerações teve sempre presente em sua História o brilho e o modelo da Jerusalém Celeste, o lugar onde, de fato, deveria se concretizar a comunhão definitiva entre os homens que pertencem já a Deus

e os demais homens. A Pastoral da Igreja, a Pastoral Urbana, sempre deveria se inspirar neste tipo de sociedade.

C) Tipologicamente:

Qual seria o tipo de cidade ideal para os Cristãos? Quais são as preocupações com a cidade que o cristão deve ter? A tarefa dos cristãos no mundo urbano é procurar elaborar a Jerusalém Celeste. Nesta tarefa, o humano e o divino se encontram num grande esforço, e a mentira e a morte, todas as espécies de maldades, são expulsas. (Ap 21,27 - 22,1-2)

Data : 13/11/2013

Título : Vivendo em Tempos de Crise Americana no Central Texas!!!

Categoria: Crônicas

Descrição: Por motivo de estudos, passei um ano na Universidade do Texas na cidade de Austin, na parte central do estado norte americano do Texas. Sem querer, tive que conviver em tempos de crise financeira americana.

Vivendo em Tempos de Crise Americana no Central Texas!!!

Prof. Dr. Odalberto Domingos Casonatto

Por motivo de estudos, passei um ano na Universidade do Texas na cidade de Austin, na parte central do estado norte americano do Texas. Sem querer, tive que conviver em tempos de crise financeira americana. A experiência foi muito interessante, e por ser crise dos americanos, para nós brasileiros que amargamos a nossa moeda desprezada, os reais que recebemos de nossos salários no Brasil passaram a ter mais valor, pois facilitaram abrir muitas portas para compras mais baratas.

De fato o financiamento de uma guerra do Afeganistão, contra um inimigo que se tornou invisível, está custando muito caro para os americanos. O mercado imobiliário, despencou milhares de casas colocadas a venda ou devolvidas, Bancos fecharam, crise nos empregos, volta em massa de trabalhadores mexicanos e latinos para seus países. Enfim uma situação que os americanos não imaginavam passar. Estes são para os americanos tempos muito difíceis, de crise de desemprego, baixos salários etc...

Até a pouco acreditávamos que a crise era só para enganar bobo, ou os americanos iriam ainda ganhar com esta crise. Para nós que somos simples observadores, constatamos que as atitudes dos americanos não convencem a

ninguém que eles estão em crise, disfarçam muito bem. Aparentemente tudo parece que está na maior normalidade. Tudo continua em seu ritmo normal. Se constata muitos carros nas ruas, a gasolina é vendida em galão (mais o menos 3 litros e meio), sendo muito barata. Alias todos tem automóvel, a carteira de motorista vale mais que a de identidade, isto é, se você não é motorista, não é considerado gente! Muito alimento jogada no lixo, muitos televisores, computadores e tudo aquilo que você pode imaginar atirados na rua etc. Parece que existe abundância em todos os setores.

Desde que cheguei aqui, não passei um só dia que não encontrasse moedas, em todas as partes. É claro elas não enriquecem a ninguém, mas não precisam ser jogadas fora, deixadas, nos telefones públicos, em todos os lugares em que você imaginar. Conclui-se de tudo isto, que nem vale o esforço em ajuntar uma moeda que caiu no chão.

Moedas, de 1 centavo de dólar, com a imagem de Abraham Lincoln, encontrei mais de 1 milhão. E ainda existe um ditado popular: encontrar uma moeda de um centavo terá sorte financeiramente. Passei a não acreditar neste dito. Talvez existe uma razão de jogarem fora, eles não usam mesmo.

Na semana passada decidi usar as moedas que já somam vários, kilos. Fui fazer o pagamento da Energia Elétrica enviando um cheque por carta pelos Correios e telégrafos. O selo custou 42 cents de dólar, cai na besteira de entregar ao caixa 42 moedas de 1 centavo, aquela com a imagem do Abraham Lincoln. Resultado, quase fui jogado fora do correio americano.

Mas havia uma razão, existem nos supermercados (HEB, Randall, Fiesta etc.) máquinas especiais que trocam moedas por dinheiro de papel, mas como para os americanos ninguém faz nada de graça a máquina desconta 10 por cento do valor das moedas. Parece piada. Aí passei a entender que a civilização do cartão não precisa de moedas e nem dinheiro de papel.

Em conclusão parece que a inflação existe porque para fazer 1 dólar precisa-se de 100 moedas de 1 centavos. E para se ter 10 dólares precisa-se 1000 moedas de 1 centavos. Os americanos tem motivos de jogar fora as moedas de 1 centavo, com a imagem do Abraham Lincoln, elas só pesam no bolso.

Mas além do "Penny" que vale 1 centavo de dólar, existe o "Nickel", que vale 5 centavos. O "Dime" que e menor do "Nickel" em tamanho mas vale 10 centavos, tem o "Quarter" que vale 25 centavos e o "Half dólar" que vale 50 moedas de 1 centavo e a moeda de 1 dólares que eu só vi na mão de um colecionador, mas não recebi nenhuma. A passagem do ônibus se paga 75 centavos de dólar ou 3 moedas de "quarter" de dólar.

Esta é mais umas das tantas histórias vividas no país em que tudo é visto através do dinheiro, as pessoas são avaliadas pelo dinheiro, as portas são aberta pelo dinheiro e você passa acreditar que mais vale o dinheiro do que a pessoa humana. Não é em vão que durante minha estadia em Austin, não faltou um dia se quer que no noticiário Nacional Americano não aparecesse a figura da Casa da Moeda americana e as impressoras off-set rotativas imprimindo dólares. Sem sombra de dúvida nossa visão de mundo, de economia, negócios, consumo de bens e muito diferente dos americanos.

